ANO 16.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1936 N.º 4939

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O «PARIS-SOIR» anunciava ha dias em grandes parangonas, num artigo de Pierre Devaux, acontecimentos fisicos extraordinarios para o periodo de 9 a 14 de agosto — periodo que corre.

A Terra atravessa neste periodo um poderosissimo nucleo de meteoros, chamados Perseus, e esta passagem pode levar a uma catastrofe, e pelo menos a fenomenos mais ou menos sérios. Esses meteoros e bolidos chegam a pesar milhões de toneladas em grandes massas, e o choque da terra com eles seria — o fim do mundo.

Contentemo-nos em confiar que na grandeza do espaço, e na sua orbita regular e indiferente a previsões cientificas, a Terra faça a sua passagem pela «zona de bombardeamento» sem que um só meteoro nos atinja, e se algum por cá caír seja, por exemplo, na Siberia deserta, como em 1908.

Afinal tudo pode limitar-se a uma deslumbrante chuva — de estrelas.

* * *

PARECE-NOS justa esta reclamação: os presos que se encontram na cadeia do Limoeiro — e uma grande parte deles não são condenados mas homens que esperam julgamento — viram reduzidas as horas de visita gratuita de pessoas de suas familias. Uma hora de visita, só ás quintas e domingos.

Sucede que os presos que se encontram na enfermaria — doentes ou não, e a alternativa não é de espantar — têm um regime de excepção, que só se compreende para doentes.

Não é necessario ignorar o que seja a vida de um prisioneiro para se poder adivinhar o que vale para eles, como sêde de agua, a visita dos parentes. E nem todos os componentes da familia dispõem da importancia necessaria para visitar pais ou irmãos, ou filhos.

O Limoeiro contem centenas de homens que a Justiça ainda não julgou. Parece-nos excessiva a medida tomada. Será ela apenas transitoria?

* * *

COIMBRA tambem tem pombas — diz a «Gazeta» daquela cidade — e não é raro vê-las poisar, aos bandos, procurando entre as pedras qualquer grãosito perdido que lhes sirva de refeição. As pombas de Coimbra, porém, desconfiam ainda de quem transita. Se alguem se lhes aproxima, mesmo com a melhor das intenções, batem as asas, procuram a amplidão do espaço, intranquilas com a presença dos homens.

Isto diz aquele presado colega, e compreende-se: enquanto as pombas, para se alimentarem, tiverem de procurar grãositos perdidos entre as pedras, legitimo é que elas temam ser comidas pelos homens que lhes não dão de comer. Para as atrair é necessario fazê-las acreditar que nos sobra tanto alimento que até lho podemos oferecer. Então, como já acontece em Lisboa, as pombas começam por acreditar na abundancia que existe entre os homens, e acabam por não lhes temer a voracidade.

OS CHEFES DA REVOLUÇAO ESPANHOLA

O general Mola fala ao "Diario de Lisboa"

— Madrid será atacada militarmente ou obrigada a render-se por falta de mantimentos?

— Não posso ser profeta. Mas desejo que não se prolongue por mais tempo uma resistencia que, por ser inutil, é criminosa.

GENERAL D. EMILIO MOLA

(Dum dos nossos enviados especiais)

BURGOS, 13.—O general Mola encontra-se neste momento atarefadissimo com a direcção das operações militares na zona Norte, que lhe está superiormente confiada. No Palacio do Governo, onde o jornalista aguarda longas horas a oportunidade de lhe falar, ha um movimento febril de oficiais que chegam e partem com ordens para os diferentes nucleos de revoltosos que operam não só na região como nas «frentes» de Somosierra e do Guadarrama.

Só ao cabo de longas e trabalhosas negociações conseguimos ser recebidos pelo antigo comandante militar de Pamplona, que foi um dos primeiros generais a revoltar-se e ocupa hoje um lugar proeminente na Junta de Defesa Nacional.

D. Emilio Mola, que nasceu em Cuba, de pai espanhol e mãi cubana, é um general relativamente novo. Tem apenas 49 anos. A sua folha militar é uma das mais brihantes do Exercito espanhol. Os seus exitos em Africa grangearam-lhe enorme prestigio e elevaram-no rapidamente, de promoção em promoção, ao posto que hoje ocupa. Todos se recordam ainda da sua brilhante acção na campanha do Riff, que evitou uma grandes catastrofe para as tropas espanholas. A tomada de Darakova, considerada a chave de Xauen, é um dos seus maiores titulos de gloria.

Mais tarde, a politica serviu-se dele e o general Berenguer nomeou-o director geral da Segurança Publica, cargo em que exerceu uma notavel acção contra-revolucionaria.

Veio depois a Republica, que o afastou do Exercito. D. Emilio Mola escreveu então um livro que alcançou grande exito, «El pasado, Azaña y el porvenir». Processado e preso, foi passado á reserva e só quando as direitas triunfaram, nas eleições de 1933, é que foi readmitido no Exercito. Gil Robles nomeou-o chefe supremo das forças de Marrocos. Após a vitoria da «Frente Popular», em 1936, D. Emilio Mola foi ocupar o cargo de comandante militar de Pamplona.

Foi nesse alto posto que se revoltou contra o Governo de Madrid, aderindo ao movimento que pôs a Espanha em armas e sendo logo chamado a desempenhar um papel preponderante na revolução em marcha.

O general Mola é um oficial do tipo alemão, sêco, energico, de traços duros, que fala pouco, mas que actua com uma decisão surpreendente.

Antes de começar a entrevista, olhou-nos demoradamente através dos seus oculos prescrutadores e pediu por fim que lhe fizessemos as preguntas que entendessemos.

Primeira pregunta:

—Quais as causas que determinaram a revolução militar?

Resposta pronta, que já estava de ante-mão preparada:

—A confusão administrativa, a tirania politica e a persistente obra de dissolução da Espanha em que se haviam empenhado os governos, sobretudo os dos ultimos meses e que terminaram pelo horrendo assassinio de Calvo Sotelo, cometido por forças ao serviço do Governo, que escondeu e depois pôs a salvo os executores do crime.

—Quais são as caracteristicas do movimento?

—E' um movimento nacional que se propõe defender a Espanha contra as forças e doutrinas dissolventes dos seus elementos mais essenciais, restaurando no país a paz, a justiça e a prosperidade.

Uma pregunta:

—Qual é a situação militar nas frentes do Guadarrama e de Somosierra, bem como no Sul?

O general Mola, sintetizando:

—Cada vez melhor, como demonstram os avanços diarios das nossas forças em todos os sectores das operações.

—Madrid será atacada militarmente ou obrigada a render-se por falta de mantimentos?

—Não posso ser profeta. Mas desejo que não se prolongue por mais tempo uma resistencia que, por ser inutil, é criminosa.

—As tropas do Norte aguardam as do Sul para cercar Madrid ou manobram independentemente das forças dos generais Franco e Queipo de Llano?

—Ha uma perfeita unidade e compenetração entre os Exercitos do Sul e do Norte.

—Qual é a sua opinião sobre as formações politicas militarizadas, o seu valor e a sua acção?

—Todas as milicias integradas no movimento nacionalista estão a dar provas dum espirito magnifico.

—O exercito tomará conta do poder?

—Como a direcção do movimento é militar, durante um certo tempo, o Exercito continuará no exercicio do poder.

—Qual a orientação futura do Estado espanhol?

—E' cêdo ainda para responder a essa pregunta. A Espanha luta agora pela sua existencia como Nação e nesta luta encontram-se unidos todos os bons espanhois, que saberão tambem resolver esses outros objectivos do movimento nacional.

E o general Mola, solicitado constantantemente ao telefone e pelos seus ajudantes, que chegam a todo o momento com telegramas e ordens de serviço, lamenta não poder prolongar a entrevista e despede-se de nós com um aperto de mão afectuoso.

ARTUR PORTELA

ESTÁ LAVRADA A SENTENÇA

contra Fanjul e Quintana

MADRID, 17.—O presidente da 6.ª Sala do Supremo Tribunal comunicou aos jornalistas que a sentença lavrada contra o general Fanjul e o coronel Quintana só seria tornada publica depois do governo ter conhecimento dela.—(Havas).

GENERAL FANJUL

A sentença executou-se hoje ás 5 e meia da manhã

MADRID, 17.—O general Fanjul e o coronel Quintana foram executados esta manhã, ás 5 e meia no Carcere Modelo.—(Havas).

Espectaculos

Lisboa-Teatro

Alcançou um grande exito a representação da revista «Corridinho» ontem levada á cena no elegante teatro da Feira Franca de Algés. O publico ovacionou largamente todos os artistas, premiando assim o esforço duma modesta mas simpatica companhia, que tem á frente os apreciados artistas Elisa Guisette e Sales Ribeiro.

Atrás do reposteiro

Ainda para melhor afinação da sua montagem, só depois de amanhã, a companhia Maria das Neves, em que vai estrear-se o actor Estevão Amarante, apresenta, no Maria Victoria, a revista em 2 actos e 20 quadros, «Feira de Agosto» que o publico aguarda com a maior ansiedade e que segundo as nossas informações, vai exibir-se com grande brilhantismo de cenarios e de guarda-roupa, com muitos numeros de musica dos compositores Camilo Rebocho, Fernando de Carvalho e Frederico Valério, director da respectiva orquestra-«jazz».

—Segundo noticias do Rio de Janeiro o emprezario Jardel Jercolis está ensaiando, no João Caetano, a primeira revista da sua temporada, na qual fará a sua reaparição naquela cidade a vedeta Luiza Satanela.

—Está concluida a tradução da peça «Ama e Senhora», cujos ensaios começarão ainda este mez no Trindade, já com a grande actriz Palmira Bastos, para que a sua estreia tenha lugar no dia 11 de setembro.

—Tem 2 actos e 20 quadros a nova revista do Variedades, «Arre, burro!», que neste teatro será representada em duas sessões, todas as noites, fazendo parte do elenco, alem de Beatriz Costa, os dois actores comicos Vasco Santana e Antonio Silva, com Santos Carvalho (Ricardo), no «compére».

—Partem no proximo sabado para as Pedras Salgadas, as gentis actrizes Zéca Fernandeh e Rosa Maria.

—O quadro de comedia da revista «O' Graxa!», em ensaios no Apolo, tem como principal interprete o actor Nascimento Fernandes que, conforme temos dito, desempenha o «compére» desta peça.

—Com o respectivo bonus de 50 °/o em todos os lugares, ainda hoje se representa, em duas sessões, no Variedades, a peça popular «Morena-Clara», que ainda ontem registou duas enrmes enchentes.

—A manter-se a ctual guerra civil na Espanha, é possivel que a vedeta Irene Izidro desista da sua ida a Vichy, fazendo a sua cura de aguas nas Pedras Salgadas.

—Outra opereta portuguesa que será cantada na Emissora Nacional é «O Solar dos Barrigas».

—Ficou sem efeito a projectada exploração da Esplanada da Parede a que fizemos referencia, por falta de elementos directivos.

—O actor-empresario Robles Monteiro está trabalhando activamente na organização do programa do proximo inverno, no teatro Nacional, cuja direcção artistica será como sempre, confiada á illustre actriz Amelia Rey Colaço.

NOTICIAS DO TOREL

COM CHAVE FALSA. — Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia da sr.ª D. Adelaide Barbosa, na travessa da Condessa do Rio, e furtaram varios objectos no valor de 2.500$00.

ROUBO DE FARINHAS. — O agente Armando da Fonseca, da P. I. C., procede a investigações acêrca duma queixa apresentada pela firma Lima Junior e Ventura, L.da, com séde na estrada de Benfica. Queixa-se ela de que desappareceram dum dos seus estabelecimentos de padaria 60 sacas de farinha no valor de 10 contos.

O referido agente prendeu por suspeita um socio da firma que, interrogado, negou terminantemente que tivesse praticado o furto. Aquela autoridade está, porém, convencida do contrario, e procura agora descobrir as pessoas que compraram a farinha.

PRISÃO DUM LADRÃO.—O agente Barbosa prendeu Manuel dos Santos Rosa «o Cardona», que havia fugido da cadeia de Mafra, onde se encontrava preso pelo crime de furto.

OUTRAS QUEIXAS. — Queixaram-se á P. I. C.: Antonio Lopes David, rua Gomes Freire, de que roubaram da sua residencia alguns objectos de ouro; Alberto Reis de Vasconcelos, rua 4 de Infantaria, de que lhe roubaram o relogio e a corrente de ouro; José Pedro de Albuquerque, rua Saraiva de Carvalho, de que lhe furtaram 2.500$00 em dinheiro e uma letra de 30 contos.

O CRIME DA LOURINHÃ

—o-o—

EVADIU-SE UM PRESO

que fôra detido por suspeita

quando o conduziam á prisão

Foram ontem ouvidas 19 pessoas das imediações do Bombarral e da Lourinhã, que viram os autores do assalto á repartição de Finanças daquela ultima localidade. Uns disseram que Ernest Denize, o que fugiu do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, tinha muitas semelhanças com um dos assaltantes, sem que, no entanto, pudessem garantir se ele foi, ou não, um dos criminosos.

Após essa diligencia foram-lhes apresentados 15 individuos que se encontram presos por suspeita. E então, aconteceu isto: O sapateiro Maximino Loureiro foi apontado como dando parecenças com um dos assaltantes. O pobre homem procura por todas as formas proclamar a sua inocencia, da qual a Policia, até prova em contrario, está tambem convencida.

Outros, dos experimentados inclinaram-se a crer, em face das fotografias, que o Denize e o Romero Salada foram os criminosos. Mas nada afirmaram de positivo. O sr. Manuel de Almeida Lopes, funcionario da repartição de Finanças, que foi agredido por um dos meliantes e que até lutou com eles, nem sequer fixou o seu agressor.

Até hoje a Policia só conseguiu averiguar quem é o dono da pasta que os assaltantes abandonaram e como se deu a fuga do francês.

Ao contrario do que dizem os jornais da manhã, o preso Artur Alves Ferreira que foi detido em Elvas, não chegou a Lisboa, pela simples razão de se ter evadido naquela cidade á escolta, que o conduzia para o Forte da Graça, juntamente com outros presos.

Este individuo, segundo declarações do preso Carlos Elisiario Henriques dos Santos, tentava tambem passar-se para Espanha e seguia com toda a atenção as noticias referentes ao crime da Lourinhã, pelo que se presume que esteja envolvido no caso.

O sr. dr. Eurico Serra encarregou o chefe Pereira dos Santos de conseguir a fotografia do fugitivo para a enviar a todas as autoridades, a quem vai ser pedida a sua prisão. Se, após o crime, a camioneta que ia em perseguição dos criminosos tivesse seguido as indicações do «chauffeur» Lauro, é quasi certo que os criminosos já estariam presos.

DE LUTO

Carvalho Barbosa

PORTO, 17 (Pelo telefone) — A morte do popular autor teatral Carvalho Barbosa que, com Arnaldo Leite, constituia a Parceria Portuense de Comediografos, causou, ao ser conhecida, nesta cidade, a maior magoa, nos meios intelectual e artistico.

Esse sentimento de dôr e saudade manifestou-se com exuberancia nos bairros populares que inspiraram ao distinto escritor, revistas e operetas de grande exito, tais como «Porto tantos de tal», «Porto á vista», «Porto na rua», «O garoto da ribeira», «Viela dos gatos» bem como tantas outras peças de feição bairrista, inconfundivel.

A cidade estimava-o, porque ele era «tripeiro», era da Sé e, sempre que podia, transportava para o teatro o amor á terra que lhe serviu de berço.

Carvalho Barbosa e Arnaldo Leite tinham começado ha poucos dias os primeiros quadros da sua nova produção «A Catraia do Bolhão» cujo papel principal estava destinados a Mirita Casimiro. Este inesperado acontecimento vem possivelmente pôr termo a esse projecto pois que o desaparecimento de Carvalho Barbosa abre no teatro uma lacuna dificil de preencher e o rude golpe sofrido por Arnaldo Leite, seu companheiro de 30 anos, é irreparavel.

O funeral de Carvalho Barbosa, realisado esta tarde em Agramonte, traduziu bem quanto o Porto lhe queria.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com os quais ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 2 7882

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ALVITRE JUSTO

—o-o—

Lisboa tem uma divida em aberto com o poeta Cesario Verde

«Sr. Dr. Joaquim Manso:—*Mais uma vez, importuno V. com os meus desabafos, certo de que é o seu jornal, alegre e são por feitio, vibratil e acolhedor por educação—onde faisca, por vezes, uma ponta de ironia que o torna mais humano — aquele que melhor compreende as inquietações da hora que passa e os propositos honestos e desinteressados dos seus «leitores assiduos» que* botam *carta.*

O que me traz hoje junto do ilustre director do «Diario de Lisboa» é uma divida que a Lisboa moderna tem em aberto para com um dos mais encantadores poetas que a sentiu e cantou em versos duma singeleza e ternura singulares. Refiro-me a Cesario Verde.

Quem melhor do que ele soube viver, nas suas composições, dum ritmo suavissimo e cheias de realidade, a vida lisboeta, de ha meio seculo (que, em grande parte, ainda é a dos nossos dias) com os seus pobres arrastando-se pela lama das ruas, a lamuriarem; as engomadeiras tuberculosas, definhando-se em mansardas miseraveis; as mulheres gentis que Cesario via passar «sentado á mesa dum Café devasso»; os bairros modernos batidos pela luz de oiro da manhã?

Quem, com maior visão de artista—sonho de alma insatisfeita—se apercebeu de quanta beleza natural ha nas pobres e franzinas vendedeiras de hortaliça, gemendo ao peso da carga?

A Lisboa de hoje que nascia, quando Cesario Verde ia morrendo (morrendo, com ele, um genero poetico que ninguem, até agora, conseguiu imitar) teve no realizador subtil desses «sketchs» que estão reunidos sob o titulo: «O Sentimentalismo dum Ocidental», o seu melhor pintor.

E Lisboa esqueceu o Poeta, tocado de graça, não lhe dando, num dos «squares» arborizados desses «bairros modernos», um gracioso busto de marmor muito branco, onde o escultor (lisboeta, tambem) que o burilasse, devia deixar a palpitar toda a vida do seu espirito, profundamente e melancolicamente «alfacinha»!

O nome, na quina duma rua, é pouco.

Não seria, agora, que cinquenta anos vão passar sobre a data da sua morte (19 de Julho) o momento de Lisboa pensar em pagar a divida ao seu poeta que tanto a amou porque tão bem a compreendeu e cuja sensibilidade, no dizer de Fialho, recolheu os rumores de todas as vidas, sensibilidade que teve rigores de estenografo e frescura de aguarelista?

Aqui fica o alvitre, ou melhor uma singela pregunta que lembro a V. para fazer, por intermedio do «Diario de Lisboa».

E já que dum poeta e duma divida falei, pregunto ainda: Porque não foi colocada uma lapide na casa da rua Silva Carvalho, onde faleceu, entre Cristos macerados, Guerra Junqueiro, o poeta das inquietações religiosas, cujo cadaver, quando ante ele fiz a minha sentida reverencia, me fez lembrar a figura ascética do «poverello d'Assise»—o santo que Junqueiro melhor compreendia?

Perdoe-me, sr. director o tempo que lhe roubo e creia-me De V. etc.—Jorge de Figueiredo.

HOJE: No TEATRO-LISBOA
(Feira Franca de Algés)
REVISTA
CORRIDINHO
Companhia
Elisa Guisete-Sales Ribeiro
as 10 horas — espectaculo unico
O Sucesso de momento

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A PEDIDO GERAL DO PUBLICO, HOJE, NOVAMENTE, NO
VARIEDADES A's 9 e 11 horas MORENA-CLARA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Rio Maior, D. Maria do Carmo de Barbosa de Vilhena Bourbon, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria da Graça O'Neil de Roure Roquete, D. Maria Amelia Taborda Bon de Sousa, D. Emilia Chain de Salgado Zenha, D. Clarisse Maria de Meneses Cardoso e Silva de Cabedo, D. Eugenia Manuel de Mendóça, D. Maria do Rosario Alves Natario, D. Luiza Ranson Esteves Ribeiro Neves e D. Maria do Rosario Teodoro.

NA COSTA DO SOL

No Tamariz

A manhã de ontem na esplanada Tamariz no Estoril apesar do vento que fez foi concorridissima não só por familias das colonias estrangeiras que actualmente se encontram passando o verão na Costa do Sol, como da nossa primeira sociedade de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Pinhel, condessa de Castro Marim, condessa de Mozer, D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães e filha, D. Maria Eugenia de Oliveira, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Alice Carneiro de Mendonça Corte Real, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filhas, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos de Albuquerque de Orey, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Felicidade de Sousa de Eiró, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio e filha, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Maria Cristina Delgado Olavo, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Cecilia Carboneli de Arenas de Lima, D. Alice da Costa Macedo, D. Maria de Oliveira de Chaby, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Ilda Brandão, D Berta Goulart Caldas Forte, D. Maria Amelia Guimarães de Carvalho Maia e filhas, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Manuela de Almeida de Orey Roquete, D. Rosa Fiuza Cid Ornelas, D. Alice da Fonseca de Sousa Rego, D. Berta Bastos Mendes, senhora de Auziello e filha, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte e filha, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Felizmina Cardim, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Maria Adelaide Castro Pereira Pinto Balsemão, D Ester Abecassis Mozer, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Belarmina Santos, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Oliveira Martins, D. Virginia de Macedo de Melo, D. Emilia Ferreira, D. Maria Antonia Sobral Cid Rebelo, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Amelia Mateus dos Santos Alpoim, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Lina de Andrade, D. Maria Antonia de Sousa Machado da Rocha Leão, D. Semi Cohen Zagury Casés, D. Maria Helena Belmar da Costa Morais, D. Eugenia e D. Sara da Costa Cardoso, D. Berta Belmar da Costa, D. Helena Abecassis, D. Maria Izabel de Mascarenhas Gentil, D. Heloisa Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), O. Maria Antonia de Barahona, D. Eugenia Oceano Matoso, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Helena Abecassis, D. Maria Izabel Van-Zeller de Rouree,. D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Asunção Bastos do Amaral, D. Maria Maxima,. D. Maria Ferreira Lima, D. Gracinda dos Anjos de Castro Araujo,. D. Maria Mateus dos Santos Tavares, etc., etc.

Programas de hoje

Telef. 2 6283

ODEON A's 21 e 15 — Reservado para senhoras — Acusado inocente

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO A's 21 e 30 Preços populares — Shirley, Mascote do Regimento — O crime do Grande Hotel

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Pelo buraco da fechadura — Um homem de acção

PALACIO DE SONHO

O "Ninho dos Pequeninos" e o Parque Infantil

da Junta Geral do Distrito de Coimbra

No primeiro artigo que publicámos acêrca da obra de assistencia da Junta Geral do Distrito de Coimbra, de protecção á criança e de combate á tuberculose, referimo-nos á Obra de Protecção ás gravidas. «A assistencia á criança começa a ser feita no ventre da mãi».

O dispensario das gravidas é o inicio logico do «Ninho dos Pequeninos», instituição que leva cêrca de quatro anos de existencia, no edificio admiravel á Praça da Republica.

E' um internato onde as crianças, desde que nascem, são criadas em comum até aos três anos e tal. Depois passam para o Preventorio de Penacova onde estão até os 10 anos.

No «Ninho» as crianças vivem em comum, sob direcção medica.

Os filhos dos tuberculosos, e não apenas estes, os dos alcoolicos ou dos loucos que não podem nem devem estar junto das mãis—recolhem-se a este «Ninho dos Pequeninos», que mais parece uma coisa de conto de fadas do que um recolhimento.

Na profilaxia da tuberculose a acção do «Ninho» pode considerar-se notavel. A sua orientação, como as suas instalações são unicas em Portugal. São cêrca de cem as criancinhas que no «Ninho» têm o seu solar, e contam-se por algumas centenas as que têm sido confiadas a pessoas que as tomaram a seu cuidado, mediante remuneração paga pela Junta Geral.

A vigilancia medica, a aplicação rigorosa dos bons principios de puericultura, o tratamento ajustado ás idades, e a alimentação, fazem que estas crianças, filhas de criaturas morbidas, se apresentem com aspecto de saude, e não palidas ou enfezadas, de ventres distendidos e de pernas arqueadas, como seria natural. Raras são as que acusam os estigmas originais; o afastamento dos pequeninos seres dos focos baciliferos familiares, é, só por si, explicação para o que parece milagre.

* * *

O mesmo encanto, o mesmo bom gosto, elegancia, higiene, conforto, sentido de arte que se notam no Sanatorio dos Vales, a que já nos referimos, é aqui, no «Ninho dos Pequeninos», acrescido de uma graciosidade que leva ao sorriso confortante, á ternura nas almas ainda capazes de a possuirem.

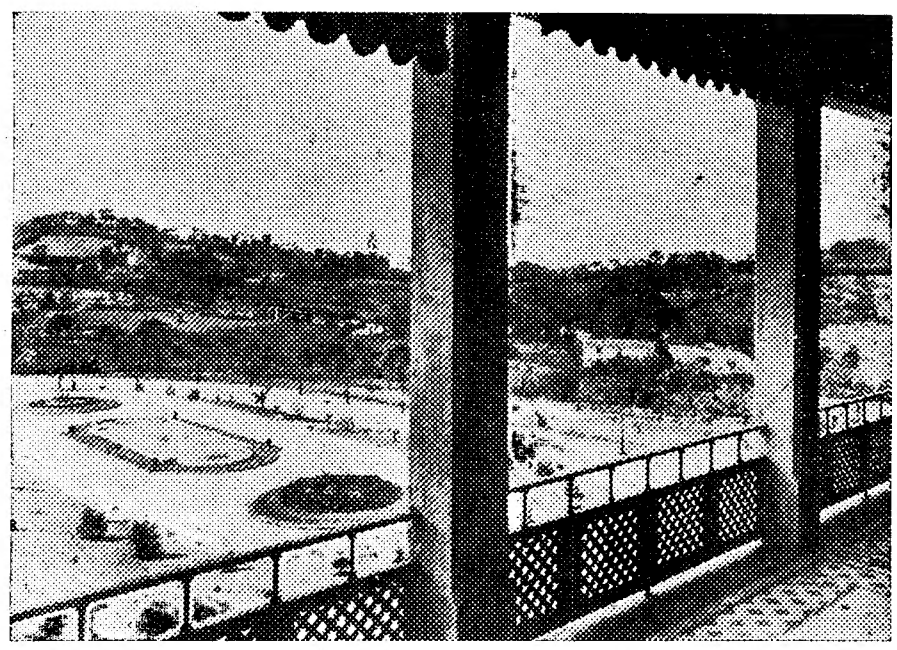
Trata-se de um pequenino palacio de sonho, e todos os pormenores foram e são respeitados como se se tratasse de um hospitalzinho para filhos de principes, nascidos em berço de oiro, e rodeados de todas as graças e confortos que a fortuna dispensa.

Os dormitorios, sub-divididos em cabines, ostentam já as caminhas, já os berços, todos com o seu laçarote de sêda, como os dos bébés nascidos sob o signo da felicidade.

As criadas e enfermeiras multiplicam-se, e ninguem ignora os trabalhos «materiais» constantes que as crianças exigem, quer as que ainda mal abriram os olhos, quer as que já dão passitos, ou as que andam e sirandam, se sujam mal a vigilante se precata, traquinam e remexem tudo que apanham á mão.

A este respeito milagre parece, entre inocentes, a arrumação e a higiene do «Ninho dos Pequeninos».

Tudo é em miniatura: os lavatorios, os W. C. de filme infantil, as cadeirinhas, a mesa de jantar, os quartos de banho.



Sanatorio de Celas. — Panorama dos jardins tirado de uma das galerias de cura

Brinquedos não faltam, e menos falta o sol, o ar, a luz, as flores, a alegria.

Como os filhos dos ricos ou bem remediados—no verão «vão para a Figueira»... Do «Ninho dos Pequeninos», alguns dos seus senhores de palmo e meio, deslocam-se para a praia da foz do Mondego, e aí é vê-los, os já mais crescidinhos, aproveitando dos beneficios que o sol e o iodo do litoral doirado lhes podem dar, e respirando saude, impressionando agradavelmente. Ainda ha dois anos pela Figueira andou um lidimo representante dos «senhores» do «Ninho dos Pequeninos»; tinha três anos incompletos e a sua compleição era tal que ficou sendo conhecido pelo «Santa Camarão».

Enfermaria, cozinhas, copas, dispensa, salas de estar, de brincar, de comer—o proprio Lazareto indispensavel num hospicio desta natureza—obedecem ao que de mais perfeito existe neste genero de «vida» e participam sempre do mesmo gosto, e elegancia peculiar, que caracteriza o que se costuma dizer o «luxo caprichoso» do dr. Bissaia Barreto, e continua a ser apenas sentido de disciplina visual, rendimento tirado da aplicação de materiais tão caros ou baratos como os outros, processo de educar e preparar petizes do primeiro grau de vida para um melhor entendimento da vida futura.

Ha poucas semanas foi inaugurado junto do «Ninho» um parque infantil, com jardins, pavilhões, tanques, repuxos, sala de estudo, sala de brincar, sala de jantar, tudo obedecendo áquela mesma elegancia decorativa e preceitos de puericultura que caracterizam o «Ninho».

O parque infantil destina-se a crianças cujas mãis, que trabalham, com elas não podem estar durante o dia. O petiz é assim arrancado á rua.

E que delicioso recolhimento!

Os pavimentos e os lambris decorativos foram constituidos em mosaico pequenino, dando maravilhosos desenhos policromos de motivos graciosos, destes que mãos de meninas crescidas passam a renda, quadriculados os passes da seda ou da lã em fio.

Todo o mobiliario, tal qual o do «Ninho» é modernissimo e higienico. A «louça» não é de louça (faiança ou porcelana), nem de esmalte, nem de aluminio. E' de «cristofle»! E outra parte dela é deste material moderno, inquebravel e por sua natureza higienico, que «dá tom», é pratico e, ao cabo, porque se não quebra, fica mais barato.

Dispensario ás gravidas, protecção e assistencia ás mãis, medica e moral, dispensário a centenas de petizes, de peito ou já desembaraçados de pernas; «Ninho dos Pequeninos», com seu parque infantil anexo—eis a primeira parte do plano esquematico da obra de profilaxia da Junta Geral do Distrito de Coimbra.

E pela maneira como tudo isto foi feito, e como prossegue com a precisão de um relogio que regule a hora portuguesa da medicina social europeia; e pela forma como em pura tecnica de puericultura este pensamento se desenvolve, e até pelo generoso espirito de beleza de que tudo se envolve, forçando com orgulho o preconceito vil de que a assistencia ha de possuir sempre um aspecto de miseria disfarçada—a obra da Junta Geral do Distrito, da presidencia do dr. Bissaia Barreto, merecia muito mais do que as palidas notas que deixei em três artigos, traçados de memoria, e que ficam muito aquem do esforço desenvolvido, monumento da assistencia em Portugal.

Assim, todo o auxilio que o poder central de certa maneira deu a uma grande parte daquela obra—se explica, se justifica, e bem se merecem.

N. de A.

Desastres no trabalho

Na quinta da Folha do Poço, em Alenquer, quando trabalhavam nas obras de abastecimento de aguas á capital, foram atingidos por uma explosão de dinamite os operarios Joaquim Carlos Montoia, de 52 anos, e seu filho João Carlos Montoia, de 23 anos, residentes em Vila Nova da Rainha.

Conduzidos ao hospital de S. José, foram ambos entrada na sala de observações com as pernas esfaceladas e em estado grave.

AZAMBUJA, 17. — *(Pelo telefone)* — **Nos trabalhos de abertura dum poço, que se destinava a abastecer de agua esta vila, proximo de Vila Nova da Rainha, rebentou hoje de manhã um tubo de dinamite que atingiu João Cardoso e um seu filho, ambos trabalhadores.**

Ficaram um e outro gravemente ferido nas pernas.

Caçadores do Sul de Portugal

A Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, organismo desportivo recentemente criado em Lisboa e cujo fim é defender a caça e os interesses de todos os caçadores, elegeu os seus corpos gerentes que ficaram assim constituidos:

Assembléa geral—Dr. José Arantes de Freitas Cruz, José Ricardo Rodrigues Migueis, Manuel Cardoso, Manuel Leal, João Carlos da Luz Leal e Manuel Agostinho; *Direcção*—Major José Luciano da Silva Cravo, Fernando Belem Pereira, capitão Joaquim Guerreiro, Joaquim dos Reis Barreto, José Vicente Dias, capitão José Maria Varregoso e Silvino Morais Lopes; *Conselho Fiscal*—José Luiz da Costa, Raul Augusto de Oliveira Gomes, Virgilio Pereira, Aquilino Vidal Lourenço e José Dias Ferreira.

SUFRAGIOS

D. Raquel de Matos e Silva

Por alma da sr.ª D. Raquel das Dores Vieira de Matos e Silva, falecida ha um mês, mandam seus filhos rezar missa amanhã ás 11 horas na igreja de S. Domingos.

Calçar meias finas e transparentes... é moda! Mas... usar a meia super-fina

"RAJK"

é andar á moda com distinção.

Casas de venda exclusiva.

Loja das Meias ROCIO — **A Pompadour** CHIADO

Molduras e Gravuras do melhor gôsto

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

Telefone 28229

TECIDOS DE NOVIDADE

Quere V. Ex.ª um fato de padrão moderno? Dirija-se á casa LANIFICIOS DE COIMBRA, Ld.ª, Rua dos Fanqueiros, 240 e 242 (e antiga casa n.º 215) onde, certamente, encontrará padrões a seu gosto,

Clinica da Trindade

Consultas das especialidades por médicos especialisados.—Agentes fisicos.—PARA A CLASSE MÉDIA. Maximo confôrto. Minimo preço.

R. DA TRINDADE, 12, 1.º — Tel. 24124

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4**

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

FEU

LA ROSE

FABRICANTES **FEU HERMANOS** PORTIMÃO

AGENTES DEPOSITARIOS **VILARINHO & RICARDO** R. DA PRATA - 230 - LISBOA

A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Maria Angelina Brusse Azedo

FALECEU

Manuel Joaquim Azedo e sua familia, cumpre o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida esposa, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 14 horas da rua Dezasseis de Outubro 39 para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

A ACÇAO MILITAR DOS REVOLTOSOS

O comandante Doval descreve ao "Diario de Lisboa"

O terrível combate que travou em Navalperal com as tropas do tenente-coronel Mangada

(Dum dos nossos enviados especiais)

VALLODOLID, 15.—Foi em Valladolid, na viagem de Avila para Burgos, num pequeno restaurante campestre, que o comandante Doval, singularmente loquaz nesse dia, nos contou o que foi essa «coisa muito séria de Navalperal de Pinares».

Sentara-nos á sua direita, entre os oficiais do Estado Maior, um dos quais saira na vespera do hospital, mal curado duma bala que lhe atravessara o braço esquerdo. Falava-se de guerra e da Espanha. O almoço delicado, exquisito, fôra servido com os melhores riojas *da colheita, que o proprio Doval, anfitrião gentil, escrupulosamente escolhera.*

O capitão Labra, envergando o seu mono *de guerra, falava pouco, sobrio como uma ordem de marcha. Do outro lado da mesa sentaram-se, dois oficiais, um dos quais, viseira dura, energica, negra como a polvora, ostentava na face uma funda cicatriz— a espada fina dum mouro de Larache.*

A mais, tratados com aquela cortesia dos grandes de Espanha, dois jornalistas portugueses, com a discrição natural que a profissão impõe. Dominando todos, Doval, com a farda sem galões, nem estrelas, alto, forte, perfil de medalha, vincado de audacia, mãos finas de mulher e queixo agudo de voluntariedade. No seu olhar azul, acerado, sem uma mancha, nem uma fuga, como que se esbatera uma saudade. O homem das Asturias evocara a sua vida de fazendeiro em Cuba, para onde voltará quando a guerra terminar. Adivinhava-se nele a nostalgia dos grandes horizontes livres, dos ceus equatoriais, violentamente, pincelados a oiro e sangue, e até das aventuras banais do amor, que todo o homem de guerra, que se faz no campo da batalha e não nas repartições submersas de papelada, sempre conta na sua existencia hors-serie.

Falou-se depois de politica. Doval entendia que o mal vinha de longe, de Primo de Rivera que, para aniquilar as correntes extremistas: C. N. T., U. G. T., Federação Iberica, anarco-sindicalistas—nisto a Espanha é um verdadeiro caleidoscopio de matizes sociais—dera demasiada importancia aos socialistas. Largo Caballero, ministro de Estado. Quando veio a Republica, os socialistas tinham robustecido o partido, á sombra do Estado. E os outros com Companys, a quem aqui chamam o «pajarito», que haviam, por prudencia, quedado na sombra, fazendo uma ou outra vez pistoleirismo, *estavam tão fortes, como antes de Primo de Rivera ser governo, e prontos para a luta. Este quadro rapido, preciso, fê-lo quem intimamente conhece o xadrês politico do seu país. Doval, que durante vinte e seis anos. foi director geral da segurança em Gijon, Asturias e na Andaluzia, assistiu, ou melhor reprimiu, mais de setecentas greves, tumultos e rebeliões. A estatistica não deixa de ser curiosa.*

Foi sempre implacavel, cruel dirão os seus inimigos, duramente castigados. Eu direi, tipicamente espanhol, com a galhardia e a ferocidade dos Pizarros, que conquistaram a ferro e fogo as Indias do ocidente.

A recordação mais bela e tragica da sua existencia é, talvez, a do combate de Navalperal. Mais duro ainda que o das Asturias, onde o dinamite dos mineiros impedia, por vezes, a marcha do Tercio.

Era casa por casa, rua por rua. Em Navalperal foi outra coisa, muito seria, *repete Doval, remetendo-se ao silencio.*

Mas os oficiais charlam *e ha que ouvi-los. Como sabem, esse pequeno* pueblo, *rodeado pelos montes de Aragon, fica á esquerda da estrada de Madrid, no troço compreendido, entre Avila e Villacastin. E' uma sucessão de cerros, com a vilazita humilde no meio, dominada de costas por uma montanha alterosa.*

E' esse terreno, duro e aspero, quasi selvatico, que o celebre Mangada, em fantasticas correrias, percorre dia e noite em guerrilhas de morte. Dizem-no um tresloucado e que uma das filhas se suicidou por amor, á espanhola, cravando um punhal no peito.

Em Avila, a coluna de Doval quasi toda constituida por falangistas e requetés, ardia de impaciencia. Mangada, um pesadelo, tinha de ser aniquilado rapidamente. Muitos eram rapazes novos que, da guerra, sabiam apenas gritar com a fé vibrante do seu entusiasmo: Viva España! *Alguns haviam-se alistado, na vespera do combate, e nem sequer sabiam carregar uma espingarda. Mas outros eram veteranos, curtidos nas campanhas de Africa, e de resto a guarda civil, na força de duzentos e cinquenta praças, era um apoio seguro com que se podia contar. O combate foi de surpresa. A coluna motorizada, com dois canhões-revolveres e setecentos homens, partiu de Avila, no dia 30 de julho, ás primeiras horas da manhã.*

Na velha carretera, *Doval deixou os camiões, bem guardados, protegendo assim a retirada, caso fôsse necessario. E avançou resoluto, articulando a coluna em linhas de atiradores, ele na asa esquerda, onde se descobria melhor o terreno, com o seu estado maior. Havia que conquistar três cumiadas, tanto á direita como á esquerda, para chegar a Navalperal. Durou cinco horas terriveis o combate.*

Os falangistas, numa marcha rapida, cega, entre o troar da artelharia, avançaram rapidos e os requetés, *panteras, a quem se houveses aberto a jaula, não obedecendo, como sempre, aos oficiais quando combatem, devoravam a distancia, afrontando a morte com varonil desprezo. Do alto das serras que, em circulo defendem a pequena aldeia, o fogo era denso: uma verdadeira chuva de metralha. As armas automaticas, com fantastica rapidez, esgotavam centenas de fitas.*

Mangada devia ter sete mil homens, entre os quais a guarda de assalto, que viera de Madrid, num comboio rapido a toda a pressa tomar parte na batalha.

A primeira, a segunda e a terceira linha de montes, foram tomadas pelas tropas de Doval. Mais á frente, porém, não puderam ir. O fogo que vinha, cerrado, cruzado, de frente, começou a fazer-se sentir á esquerda. Mangada pretendia envolver a coluna. Alguns falangistas, rapazitos novos, de muito entusiasmo, mas inexperientes, já davam mostras de cansaço, até mesmo, de desvairamento.

Os mortos, os feridos, com o seu espectaculo degradante de dôr e sangue, impressionavam vivamente a gente nova.

A certa altura, de pistola na mão, Doval gritou-lhes, apontando o inimigo:

— A Espanha está ali!

Uma onda de entusiasmo galvanzou a falange, que ainda avançou sobre a torrente de fogo que caia da montanha mais alta, exactamente aquela que fica na rectaguarda de Navalperal.

Mas era impossivel prosseguir. O inimigo, de facto, tentava envolver. No sitio. onde Doval estava, caia um verdadeiro chuveiro de balas. Dos cinco oficiais do seu estado maior, quatro caíram feridos e dos dezasseis comandantes de falange, espalhados pelo campo, mais de metade fôra atingida.

Doval comenta:

— Naquela altura não dava uma perra chica *pela minha existencia. Mas vivo é que eles não me apanhavam. Metia um tiro nos miolos!*

Correu, então, na coluna, o boato de que Doval tinha morrido. Mas não, continuava de pé, batido pelo sol e pelas rajadas das metralhadoras que estalavam á sua roda, fazendo saltar as rochas e a terra, em esquirolas de pedra e de aço.

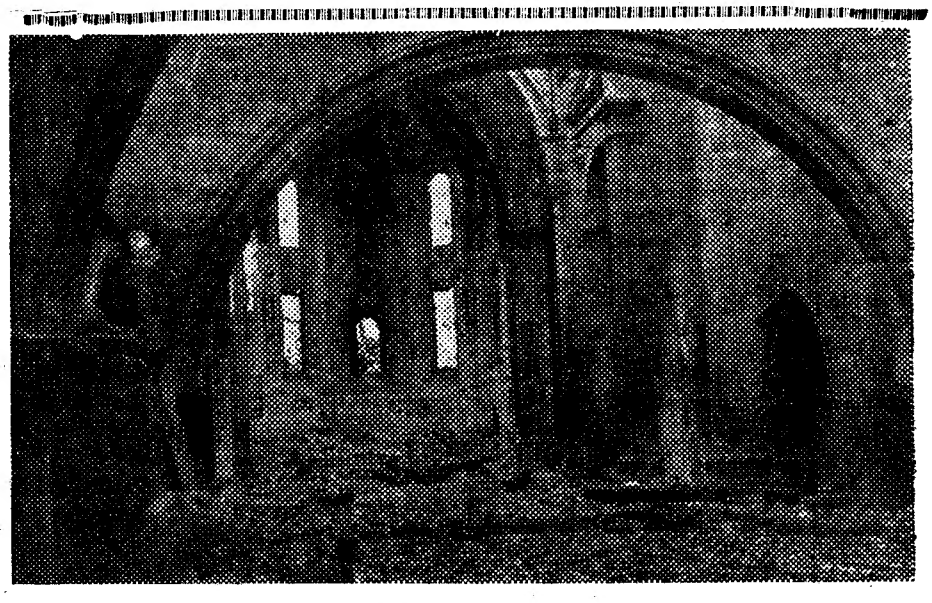
Foi, então, que Doval, já ás portas de Navalperal, e sob a ameaça da aviação, que chegára, ordenou a retirada, como se resolvesse um problema facil de estrategia militar, na Academia de Segovia. Com ordem, com serenidade, sob a voz do comando aos raros oficiais sobreviventes, a coluna recuou, sem perder um canhão, uma metralhadora, sequer uma espingarda. E os camiões seguiam, estrada fora, em direcção a Avila, entre o estratejar das bombas dos aviões, que abriam na estrada crateras de fogo.

Doval, como sempre, foi o ultimo a abandonar o campo de batalha.

Terminára o almoço. Um par romantico, para o qual a guerra está longe, não chega mesmo a existir, passeava agora, arrulhando, sob as latadas verdejantes do gracioso restaurante campestre ,onde se revivera uma pagina da historia.

E Doval, agora mais apressado, seguiu para Burgos, a pedir ao general Mola. o posto mais avançado do Guadarrama.

ARTUR PORTELA



Interior da igreja de San Francisco, em Betanzos, a 23 quilometros da Corunha, depois de saqueada e queimada pelas milicias governamentais

A GUERRA CI

Parece que a I

a intenção manif de servir de me

LONDRES, 17—A intervenção d Uruguay junto de todas as chancela rias a favor duma mediação em E panha suscitou grande interesse nest capital, pois seria um elemento susce ptivel de acalmar a questão espanho la e desanuviar a situação politica in ternacional.

Soldados revoltosos de Vitor de S

Não se conhecem, porém, pormenc res da nota do governo uruguyano.

De resto os circulos uruguyanos offi ciais ainda não receberam o texto of cial.—(Havas)

Os comentarios e a inquietação da imprensa francesa

PARIS, 17.—A Imprensa continu a tratar da proposta francesa.

O «Journal» esclarece que a ver dadeira finalidade é evitar-se a divi são da Europa em blocos hostis e re gista que «todos os governos se mos tram desejosos de evitar uma confla gração europeia».

Para o «Excelsior» a situação pa rece esclarecer-se pois que a maiori das nações vê que para se limitar conflito espanhol é preciso pratica uma politica de não intervenção.

No «Figaro», Romier escreve que «questão da intervenção tem um ca racter absoluto» e que «se liga a tod o equilibrio estrategico da Europa «A menor aparencia de rompiment desse equilibrio, acrescenta, pode abri caminho á aventura europeia. Ma vai-se deixar continuar a extermina ção dos irresponsaveis? Os estado estrangeiros poderiam impôr aos do partidos em presença, testemunha imparciais que intimidariam, com sua presença os excessos revoltante O dever humano é tão claro como dever politico». — (Havas).

A preocupação e o ambiente em Inglaterra

LONDRES, 17—Os apelos oficiais a publico inglês, para que não prest assistencia a qualquer das partes en conflito em Espanha, é bem recebid geralmente, pela imprensa. Esta re

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Jantar, Esc. 12$00
Maria Virginia
Manuel Cascais
ENTRADA FRANCA

IL EM ESPANHA

glaterra apoiará

stada pelo Uruguay
ianeiro no conflito

gista que esse gesto teve oportunidade, pois a opinião começava a estar desorientada, por causa das notícias que deram a partida de aviões civis de Inglaterra para Espanha, ao serviço dos dois campos em luta, dada a impossibilidade, para o governo, de evitar a exportação desses aparelhos.

Anuncia-se que todos os departamentos governamentais competentes

que vão partir para a «frente»
osierra

dão os passos necessarios para assegurar o cumprimento dos apelos do governo, evitando-se assim empreendimentos que vão de encontro aos seus objectivos.

«O efeito da acção britanica, diz o «Times», será, certamente, o de desanuviar a atmosfera na Europa». Este jornal faz ver que toda a Nação que se incline para a tatica dilatoria, na questão da não intervenção, ou se recuse a aceitar esta proposta, corre o risco imediato de dividir a Europa em dois campos bem distintos.—(Havas)

A questão da neutralidade

PARIS, 17—O governo romeno deu a sua adesão de principio ao projecto francês de não ingerencia no caso espanhol.—(Havas)

Navios suspeitos

BORDEUS, 17—Os dois navios que se encontravam ha mais duma semana amarrados ao cais de Bassens, e a proposito dos quais correra o boato de que tinham vindo buscar armamento para Espanha, partiram hoje sem levar quaquer carga.—(Havas)

Os ingleses de Rio Tinto sãos e salvos

LONDRES, 17.—De Gibraltar comunicam á «Reuter» que chegaram ali sãos e salvos 4 engenheiros britanicos das Minas de Rio Tinto. São unanimes em reconhecer o bom acolhimento que lhes foi dispensado nas zonas que atravessaram, ocupadas pelos rebeldes ou por elementos governamentais.—(Havas).

ás 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

Barbosa & Costa, L.da
Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

VIAJAR DE COMBOIO EM ESPANHA

Quando os soldados partem para a "frente"...

As raparigas acorrem a despedir-se e os voluntarios vão alegres, cantando

(Dum dos nossos enviados especiais)

MEDINA DEL CAMPO, 14.—Ao regressar de Valladolid caio em plena mobilziação. Os comboios circulam fora de horas, «llega cuando llega», com levas de soldados, voluntarios, falangistas e moços ingenuos de Aragão, Navarra, Castela, cheirando a terra, morenos, bronzeados, curtidos ao sol, que vêm espalhando caminho fora a sua alegria. Vão contentes para a guerra, cantando, ebrios de heroismo. Muitos não comem ha dois dias, de comboio em comboio, de estação em estação, mas isso não importa. «Arriba, España!».

A carruagem de primeira. onde me refugiei, confiado no isolamento, enche-se de falangistas, cada um com a sua espingarda, os seus bentinhos. e a sua esplendida mocidade, que não conhece fadigas, nem desilusões.

Quando já não havia lugares deitaram-se no chão, mas não dormem, uns contando os seus feitos de guerra, outros discutindo, com odio, esse Madrid «rojo», que eles nunca viram, nem compreendem, mas aonde juraram chegar.

Os comboios partem com duas e três horas de atrazo, e sempre de noite, por causa dos aviões, embora estes já não venham tão frequentemente á rectaguarda, como dantes. Na «gare» de Valladolid, sobre um viaduto, estoirou uma bomba, que semeou ruinas á sua volta. Uma metralhadora, postada num vagão, dia e noite, guardada por soldados, vigia o ceu. Nem uma nuvem, nem uma sombra.

Lento, carregado, tumultuoso, o comboio abala. Os soldados eriçam as janelas de espingardas, e cantam, mão estendida, na saudação fascista, até ficarem roucos:

Cara al sol con la camisa nueva
Que tu bordaste en rojo ayer
Me allará la muerte; se me lleva
Yo no te vuelvo a ver.

E' belo este entusiasmo! As raparigas acorrem a despedir-se, em bandos tentadores de garças. Dir-se-ia que os seus braços, dizendo adeus, são outras tantas asas, voando á roda do comboio, que já se desprende dos «rails», galgando velocidades. Ha um cachoar frenetico de gritos e de vivas. Dezenas de canções de guerra, abrazam a garganta dos soldados pequeninos, que vão para Somosierra:

Columnas de flechas
y las manos arriba
A las altas horas del anochecer
Por mi calle abajo passaba una escuadra
con blusas azules prontas a vencer.

Por vezes, a musica é triste. Tem o acento apaixonado duma «saeta» E' a sua Espanha, «blazon» do mundo, que eles cantam. Fumamos todos. Um diz-me:

—Trago a mesma camisa que levava quando estive em Navalperal de Pinares, com Doval. Só a tirarei em Madrid!

O mais pequeno sorri da estravagancia.

Logo o outro, supersticioso:

—Salvou-me a vida! Deu-me «buena suerte!».

—E se demorar muito a chegar?

—«Hombre, no tengo prissa!».

Ha agora uma curva perigosa, entre descampados. O comboio que havia passado antes foi atacado a tiro. Não acredito.

Querem apagar a luz da carruagem, mas convenço-os da inutilidade. Os aviões de Madrid vôam pouco de dia, e muito menos de noite...

Chegamos a Venta de Baños, cuja aldeia de três mil vizinhos. é toda habitada por ferroviarios comunistas. Não me pareceu assim. As «muñequitas», estiram-se o melhor que podem, e são lindas, desfilando em batalhão, com o braço erguido, cantando o hino falangista. Então, o que se passa toca as raias da loucura. Os soldados, cachos de cabeças ás janelas do comboio, respondem-lhe num delirio ardente. Milhaers de vozes entôam a «camisa que tu bordaste en rojo ayer». Ha flores, ha beijos, tudo embriagado do mesmo vinho ardente da guerra. E o batalhão feminino continua a desfilar pela «gare», entre palmas, passando em revista as carruagens. A multidão comprime-se e dilata-se, e todos erguem o braço, mesmo os «rojos» do «ferrocarril». Torvelinho. E como chicotadas, rasgando o ar:

—«Muera Azaña!».

—Gloria a Calvo Sotelo!

—«Viva el ejercito»!

—«Arriba, España!».

E, incompreensivelmente, um ingenuo «viva» á Guarda de assalto, que não encontra eco, passando despercebido.

Um, batendo com o cano da espingarda na palma da mão:

—«Muera la canalla marxista!».

O gesto é eloquente! Ai dos frouxos, dos que se não decidem nesta hora! Ha que matar para viver. O ciclone revolucionario assombrou tudo. Rolam altares, destroem-se conventos, pilham-se igrejas, os amigos de ontem, irmãos até, lutam até cairem banhados em sangue, e a guerra, em três, cinco lados, ateando o seu incendio. A Espanha inteira arde.

—«Hay que matalos!»—ouve-se a cada passo.

O que não dirão os outros?

O comboio põe-se em marcha agora mais rapido, arrastando consigo, outra vez, o luno da Falange.

Onesimo Redondo, assassinado em Valladolid, é o martir dos camisas azuis. Em quasi todas as cidades e «pueblos» do norte, o seu nome e o de Calvo Sotelo substituem o de Republica e os dos fuzilados de Jaca. Um, que já viu mundo, notario de profissão, diz-me:

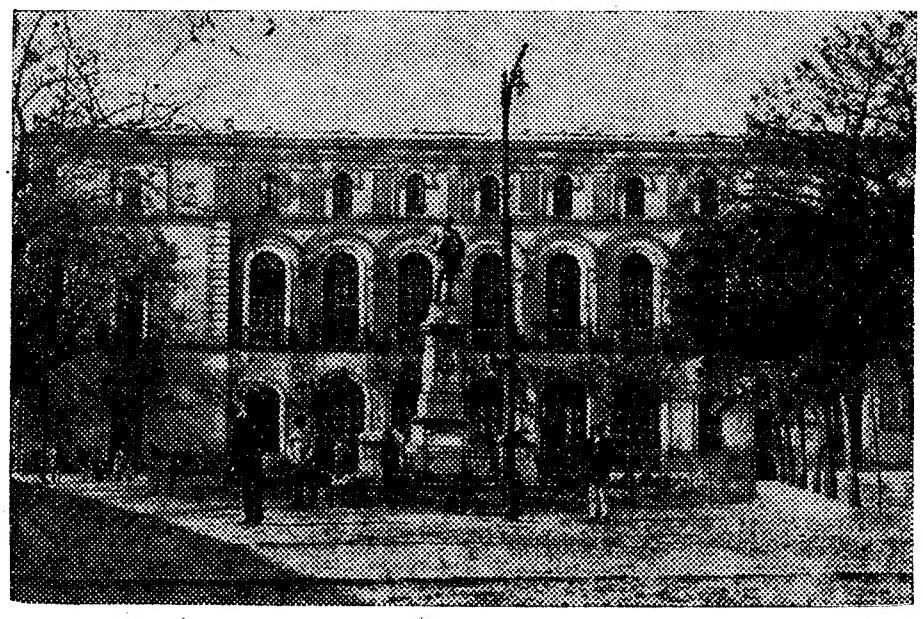
—Dépois será a Catalunha! Tudo arrazado, de tal maneira que se possa escrever em toda a provincia—«Aqui ha existido el separatismo!».

O comboio perfura a noite, divisando-se ao correr dos vidros as luzes tristes das aldeias. As bôcas vão cheias de canções, que vencem o fracassar das carruagens. Medina del Campo um quarto de hora depois surge-nos, pejada de multidão, inextricavel de linhas, e, como sempre, triste e soturna. Então, é o delirio! Ininterruptamente chegam e partem comboios: Segovia, Valladolid, Salamanca, Zamora. E' o fluxo da mobilização, por milhares de homens, fardas, camisas, uniformes, material de guerra e viveres, que, confusamente, é dirigido para diversas bases. Toda a Espanha está em armas sob qualquer bandeira. Quando se é neutro, como tenho visto, arvora-se a bandeira branca á janela ou no radiador do automovel.

Os homens foram para a guerra e as mulheres, os velhos, as crianças, e até os «frailes», sofraldando as vestes de penitencia, conventos fechados,, andam pelos campos de searas a cair de maduras, regando o pão alvo do Senhor!

Mas não ha tempo de escrever mais. Ha como que um choque nas almas. De comboio para comboio, na espessura da multidão, que é carne viva, e se acumula no «anden», o mesmo hino, entoado por milhares de bôcas e percurtido por outros tantos corações com a mesma loucura de entusiasmo, extravasa, esmagando, ganhando todas as resistencias, torrente em cachões de colera, em rugidos de vingança implacavel que, galgando as mais altas montanhas, ha de submergir Madrid!...

ARTUR PORTELA



O teatro Lopez de Ayala, de Badajoz, que ficou reduzido a um montão de ruinas, depois do bombardeamento aéreo

FOI ADIADA A CONFERENCIA

da União Internacional contra a Tuberculose

Continuando interrompidas as comunicações terrestres do nosso país com os países estrangeiros e não havendo a certeza de que a situação se normalizará em Espanha antes de setembro proximo, data marcada para o inicio da «X Conferencia da União Internacional contra a Tuberculose», que devia realizar-se em Lisboa, em principios daquele mês, o presidente da A. N. T., sr. dr. Lopo de Carvalho, expôs o assunto ao sr. presidente do Conselho.

O sr. dr. Oliveira Salazar concordou em que um barco português fôsse posto á disposição dos Congressistas, para os ir buscar a Bordeus e os reconduzir ao mesmo porto, findos que fôssem os trabalhos da Conferencia.

Deste modo se praticava para com os estrangeiros um acto de gentileza e ao mesmo tempo se indicava que Portugal seguia pacificamente a sua vida laboriosa, sem outro inconveniente que não fôsse o da interrupção de comunicações regulares pela sua fronteira terrestre.

O oferecimento do Governo português foi comunicado, em telegrama, á séde da União Internacional contra a Tuberculose, em Paris, e a resposta foi que, fazendo os mais vivos agradecimentos pelo oferecimento, se julgava, no entanto, mais conveniente adiar a Conferencia para data a fixar ulteriormente.

MOBILAS
DA GRANJA
Hoje não é dificil mobiliar uma casa com gôsto, economia, confôrto, mas para isso precisa visitar a Casa das Mobilias da Granja C. do Sacramento (ao Chiado)—Lisboa.

Para os trabalhos de amadores fotograficos tem a FOTOGRAFIA ACHILLES pessoal especialmente habilitado

Tem peliculas a venda das melhores marcas e as provas faz os seguintes preços:

3 × 4 : $25
6 × 9 : $40
6,5 × 11 : $50
9 × 12 : $70

Postais: 1$50

Revelamos de graça os rolos que nos sejam comprados.

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º-E.

Os Automobilistas

encontrarão as peças para os seus carros na casa

Alves & Carrasqueiro, L.da

R. Alves Correia 47
Tel. 2 0186

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

DR. ALBINO PACHECO

Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.
Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

Parteira

Enfermeira

Partos e tratamentos. Preços modicos. Travessa da Peixeira, 7 2.º (a S.ª Bento).

Maquinas Escrever Roial

reconstruidas na America, vendem-se ou trocam-se por maquinas usadas.

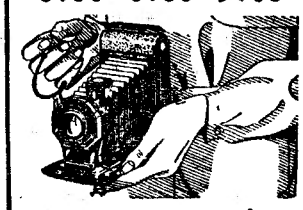
R. Arco Bandeira, 133, 1.º
Telef. 2 5741

PARTEIRA

Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos. Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º

3$50 - 6$00 - 9$00



E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.

Sociedade Fomento Comercial L.da

RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

Aos estrangeiros

Bons quartos e boa comida só na Pensão Francesa. R. Anchieta, 5 (Chiado) Tel. 2 4437.

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1936

30 de Agosto até 3 de Setembro

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Allemães

Todas as informações dá o:
Representante Honorario:
A. Schmidt. Lisboa
Praça dos Restauradores, n.º 13
Telef. 2 5757. Adr. telegr. GOMA — ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

1953

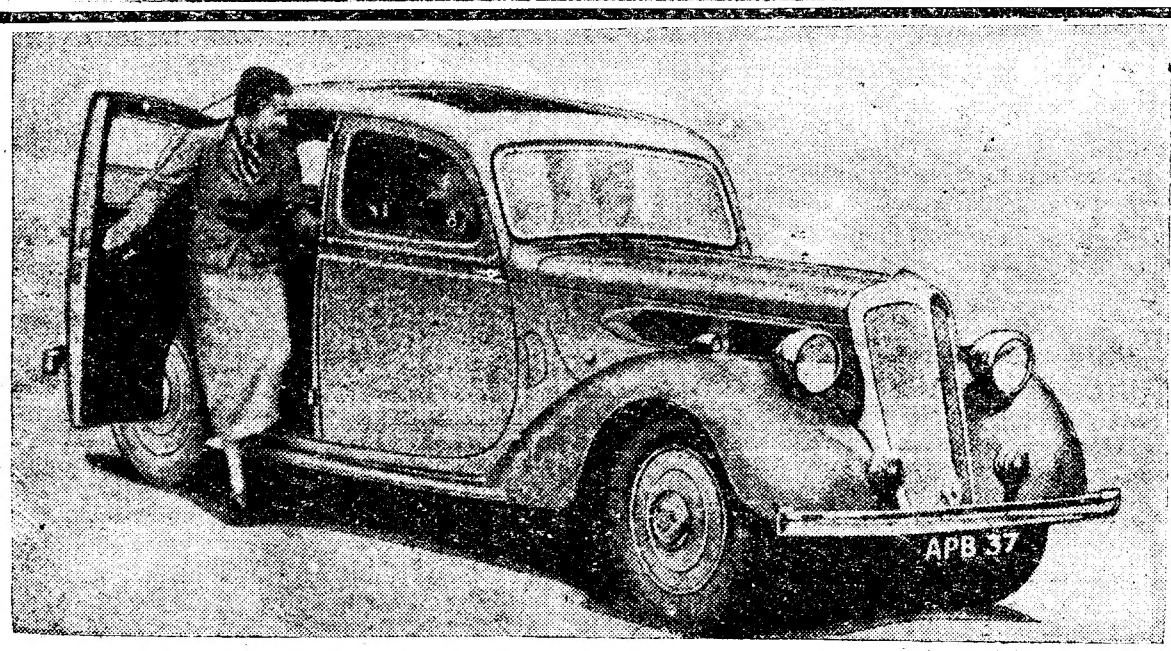
MOBILIAS

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27



FLYING STANDARD

Um carro economico, de grande elegancia e amplo conforto

A mais notavel creação da grande fabrica ingleza "STANDARD"

C. Santos, L.da — Rua do Crucifixo, 57-Lisboa

POLICLINICA DE S. PAULO

R. de S. Paulo, 138—Telef. º 8482

Clinica medica, coração, electrocardiografia—**Prof. Dr. A. Padesca**—As 18 e 30 h.
Doenças nervosas e mentais—**Dr. Diogo Furtado**—A's 15 e 30 h.
Figado, estomago e intestinos—**Dr. F. Salazar de Sousa**—A's 10 e 30 h.
Clinica cirurgica—Operações—**Dr. Luiz Quintela**—A's 13 e 30 h.
Doenças das senhoras—Partos—**Dr. Simões Alves**—A's 17 h.
Doenças das crianças—**Dr. Antonio Pedro Martins**—A's 15 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Lopes de Andrade**—A's 13 h.
Doenças da boca e dentes—**Dr. Oliveira Duarte**—A's 9 e 30 h.
Doenças de garganta, nariz e ouvidos **Dr. G. Medeiros e Almeida**—A's 14 h.
Doenças dos rins e vias urinarias—**Dr. João Manuel Bastos**—A's 9 h.
Doenças sifiliticas e da pele—Varizes—**Dr. João Jorge**—A's 14 h.
Gimnastica medica e respiratoria—Agentes fisicos—**Dr. José Pontes**
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha.**
Analises clinicas—**Dr. Candido de Oliveira.**

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

CURIA

O mais poderoso agente terapeutico nas calculoses renais.

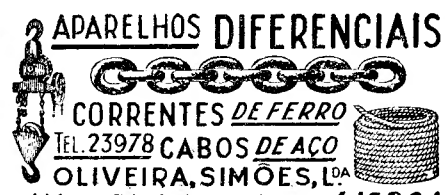
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS



FRIGORIFICOS

a prestações

— CID & DINIZ, L.DA —

8 — R. do Mundo — 10

Telef. 2 3658

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059

No campo, á sombra...
Na praia, ao sol...
Nas termas.. a agua!

Depois, antes de regressar a Lisboa, uma pequena digressão.

Um caso:

Lisboa—Caldas da Rainha—Figueira da Foz—Alfarelos—Porto—Viana do Castelo—Lisboa
2.ª classe..... 176$35
30 dias de validade
Paragens em transito facultativas e sem pagamento

Indique itinerario que escolheu á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ser-lhe-á dado o preço da pasagem.

Escreva ou telefone para 2 4031—Serviço do Tarfego da C. P.

HAVAS

Pólvoras ICI

Senhores caçadores, não basta ser bom atirador, é preciso UMA PÓLVORA, sem fumo, comprovadamente equilibrada para obterdes bons resultados.

As pólvoras da IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Ltd., de Londres, tècnicamente perfeitas, oferecem-lhes tôda a garantia.

AMBERITE
SCHULTZE
DIAMOND
EMPIRE
BALLISTITE
NEOFLAK

Qualquer dêstes tipos, uma perfeição.
Podem ser fornecidas em latas de libra ou 1/2 libra de pêso
Informe-se junto do seu espingardeiro.

Agentes Gerais
LIMA MAYER & C.ª
Rua do Prata, 59, 1.º
LISBOA

VINHO VERDE
"CASTANHEIRA"
Pedidos pelo TELEF. 44342

ESTRANGEIRO

Oleados de Cortiça
O melhor e mais higienico revestimento para chão
As melhores qualidades e preços na
Sociedade de Tapeçarias, Ltd.ª
Rua Augusta, 126-130

BOLSA DE LISBOA

17 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.175$00	1.174$00	1.176$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.119$00	1.118$00	1.120$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.038$00	1.037$00	1.040$00
» 4 0/0 1934	990$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.750$00	1.745$00	1.755$00
» 3 0/0 2.ª »	1.900$00	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.750$00	1.750$00	1.751$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	2.225$00	2.220$00	2.230$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	506$50	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	457$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	—
Portugal, portador	—	—	1.175$00
Espirito Santo	—	670$00	680$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	900$00	919$00
Fidelidade	—	—	18.500$00
Mundial	—	207$00	211$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	—	1.140$00
Tagus	—	930$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	50$00	—
» » privilegiadas	—	15$50	17$50
Aguas de Lisboa, port.	—	240$00	255$00
Cerveja Estrela	—	350$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	600$00
Credito Predial	—	20$00	21$00
Gaz e Electricidade	309$50	308$00	308$50
Portugal e Colonias	67$00	66$50	67$00
Navegação	73$00	73$00	73$50
Portuguesa de Pesca	256$00	255$00	257$00
» de Tabacos	403$00	402$00	405$00
Tabacos de Portugal	—	365$00	—
Tabaqueira	—	—	590$00
União Electrica Portug.	—	—	238$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	386$00	386$00	386$50
Busi — 1.ª Emissão	—	34$00	35$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	365$50	380$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	335$00	—
Prediais 6 0/0 — 1932	—	92$00	—
» 7 0/0	111$50	111$50	112$00
União Elect. Port. 7 1/2	120$50	120$00	—
Busi 9 0/0	115$00	114$00	116$00
» 6 1/2 0/0	109$00	108$50	109$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO. 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$88,2	21$92,2
Paris	1$44,0	1$44,3
Berlim	8$80,0	8$81,6
Madrid	2$82,0	2$82,5
Amsterdam	14$85,4	14$88,1
Bruxelas	3$68,6	3$69,3
Roma	1$72,3	1$72,7
Zurich	7$13,1	7$14,4
Praga	$90,4	$90,6
Rio de Janeiro	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

Leia o
Diario fixe

Incendio num comboio

LONDRES. 17. — Um comboio que seguia, no sabado, de Southampton para Londres, incendiou-se. Dado o alarme, o comboio parou e os passageiros desceram todos incolumes.

Quando se encontravam na via, passou, a 70 milhas á hora, o «expresso» que, felizmente, não apanhou ninguem. — (Havas).

Morte dum general italiano

TURIM, 17 — Faleceu o general de divisão Thaon di Ravel, irmão do Duque do Mar. Era presidente da Comissão de Defesa da Infancia.—(Havas).

Eleições no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 17 — Decorreram com sossego as eleições senatoriais de Coquiapo. O candidato das direitas foi eleito.—(Havas).

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e ás 23—«Morena-Clara».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Pavilhão Português—A's 21.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.

UM TUFÃO EM HONG-KONG

HONG-KONG, 17.—Um violento tufão causou prejuizos consideraveis em Cantão, destruindo muitas casas e derrubando postes. A cidade de Cantão ficou sem luz.

Um escorregamento de terras, provocado pelo tufão, enterrou um cento de chineses. Segundo outra versão o tufão derrubou a nova prisão e ficaram sob as ruinas 100 presos chineses que lá se encontravam.

O barco inglês «Sunning» encalhou á entrada do porto de Hong-Kong. Os seus 40 passageiros foram salvos. As vagas, enormes, estão destruindo o barco. Na cidade de Hong-Kong houve, segundo consta, 20 mortes. Desconhece-se o numero dos que perderam a vida no mar.—(Havas).

Café Luso

Hoje grandiosa sessão de fados, pelos considerados artistas Alcidia Rodrigues, Jacinto Pereira, que mais uma vez, a pedido, exibirá «Lamonteria» e «Carta de Aldeia». José Marques Amaral, cantador no sentimento, deliciará a selecta e estimada clientela do Café Luso, com o fado tango, sua corôa de glória. O Café Luso é na
Avenida da Liberdade 31

A C. P. anuncia a ida do
XVIII EXPRESSO POPULAR
de Lisboa ás Caldas da Rainha.
Domingo, 23 de Agosto
Ida e volta..... 18$00
Marcação de lugar, facultativa... 2$50
Bilhetes á venda na estação do Rossio—Escritorio de Informações.

PAPEIS PINTADOS,
FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Como proteger
a sua tez
DO MAU TEMPO

Acabei de encontrar uma senhora que sai todos os dias, expondo a sua pele aos efeitos irritantes do vento e do frio. No entanto, a sua tez parecia tão maravilhosamente fresca, sua pele tão macia e tão aveludada, que lhe preguntei como, estando constantemente exposta a intempéries, ela evitava a rugosidáde, o endurecimento e as sardas da epiderme. Eis a simples receita:

Aplique o Creme Tokalon. Alimento para a Pele, Côr de Roso, antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sôno. Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gorduroso), de manhã. Embranquecedor, tónico e adstringente, suprime os poros dilatados, os pontos negros e acalma a irritação das glândulas cutâneas. Tôda a mulher ficará surpreendida e encantada do belo aspecto "mate" e aveludado que, por êste método, o Creme Tokalon dá á tez.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

NOTICIAS DO BRASIL

Uma estatistica

RIO DE JANEIRO, 17—Uma estatistica mostra que a população do Estado de S. Paulo é de 6 milhões e meio de habitantes. A capital paulista tem 1.100.000 almas. As cidades mais industriais do Estado, depois da capital, são, por ordem decrescente: Sorocaba, com um capital de 137 mil contos de reis invertido em fabricas e treze mil operarios; Santos, com um capital industrial de 113 mil contos, e oito mil operarios. Judiahy, com um capital industrial de 61 mil contos e sete mil operarios.—(Americana)

A Feira de Amostras do Rio

RIO DE JANEIRO, 17—Continuam os preparativos para a IX Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, a realizar em setembro. Já estão inscritos os seguintes paises, além do Brasil: Portugal, Alemanha, Inglaterra, Argentina, Checo Eslovaquia e Dinamarca. Do importante certame fará parte o Salão Carioca de Belas Artes. —(Americana)

Portugqueses falecidos

RIO DE JANEIRO, 17—Faleceram os portugueses Benjamim Marques Portela, Ana Correia e Costa, Mario Barroso Pereira e Alzira de Almeida.—(A.)

A Bulgaria quere

aumentar o seu exercito

BRUXELAS, 17.—Diz-se que o govêrno de Sofia vai consultar a Turquia, a Italia e a Jugo-eslavia sobre a oportunidade de se reverem algumas clausulas do tratado de paz, imposto á Bulgaria, á semelhança do que se fez a respeito da Turquia, com os Dardanelos. A Bulgaria deseja principalmente, aumentar numerica e materialmente o seu exercito. — (Americana).

HOJE, O DIA É MEU!...

Quantas vezes se pronunciam estas palavras e se exprime o justo desejo de fugir á monotonia de todo os dias...

Manhã cedo, parte de Lisboa (estação do Rossio) para Sintra. Almoça, em Sintra, nos Hoteis «Costa", "Neto" ou "Nunes", á sua escolha.

Toma o auto-carro que o conduz ao Estoril. Janta nos Hoteis "do Parque" ou "de Italia" tambem á sua escolha.

Regressa, á noite, no comboio, a Lisboa.

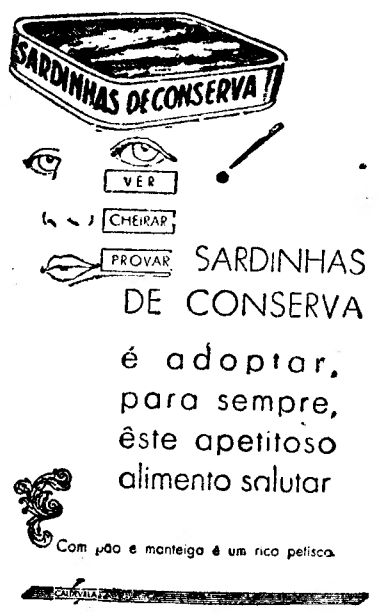
O DIA FICAR-LHE-Á SÓ POR
42$00

—viagem em 2.ª classe (em 1.ª, 48$00), almôço e jantar

A' partida de Lisboa — pode tomar qualquer comboio, até ás 13 horas.

A' partida do Estoril — pode tomar qualquer comboio, até ás 6 horas do dia seguinte ao da venda do bilhete.

....Bilhetes á venda na estação do Rossio



A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O cruzador rebelde "Canarias" começou hoje a bombardear a costa de Guipuzcoa

Consta que San Sebastian está já sob o fogo da sua poderosa artelharia

Declarações de um rebelde que se entregou aos governamentais

MADRID, 17 (Do enviado especial da «Havas»).—«Tive ocasião de me avistar com um artelheiro que fugiu das linhas dos rebeldes. Foi no posto do comandante do sector de Navacerrada que o artelheiro fez as seguintes declarações: «Consegui escapar ao bombardeamento da aviação leal. Quando todos estavam deitados, pude chegar ás linhas governamentais. A guarnição de Segovia é quasi unicamente composta por fascistas, pois as tropas de reforço enviadas de Valladolid destinam-se ao sector do Alto Leon. Quando as forças fascistas partiam de Segovia para a frente, voltavam dois ou três dias depois, tendo sofrido perdas elevadas. Só os oficiais da frente rebelde é que regressam todas as noites a Segovia para dormir, voltando de madrugada á frente. O numero de feridos é tão grande—prosseguiu o artelheiro—que todos os dispensarios e todos os conventos, nomeadamente os das Irmãs da Conceição e dos Carmelitas, foram transformados em hospitais de urgencia. Falta porém material sanitario. Todos os sabados vêm para Segovia elementos de todos os pontos da frente e antes de ali voltarem desfilam pelas ruas para que a multidão os aplauda e lhes levante o moral. Nas torres da Catedral estão instalados canhões antiaereos. A vida torna-se cada vez mais dificil.

A fabrica Kleim teve que fechar por falta de carvão. A sucursal do Banco de Espanha já não tem dinheiro. Os prisioneiros são encerrados no Alcazar. De tempos a tempos são fuzilados alguns. O comandante Doval, que esteve ligeiramente ferido, mandou fuzilar o governador civil. Os rebeldes contam que as forças do general Franco os venham libertar».—(Havas)

Rendição de rebeldes

MADRID, 17.— O Ministerio da Guerra comunicou pela T. S. F. que o quartel de Zapadary, ultimo reduto dos rebeldes em Gijon, se rendeu.—(Havas).

Uma visita á frente do Guadarrama

MADRID, 17.— *(Do enviado especial da «Havas»).*— Fômos á linha de fogo, ontem, pelas 17 horas, no Guadarrama, no carro da deputada Margarida Nelken, que veio observar as operações em companhia do comandante Restori, oficial ás ordens do presidente do Conselho. Do terraço da ultima casa da aldeia procuramos com o binoculo localizar um ninho de metralhadoras que varrem a estrada. «Mudou de lugar — diz-nos o capitão — desde ontem. Está bem escondido entre os pinheiros, pois não sou capaz de vê-lo. Vamos para diante».

A primeira linha é formada, neste ponto da «frente» por uma trincheira natural constituida por uma fenda no terreno, com algumas centenas de metros. Sacos de areia formam a cobertura. Milicianos, guardas civis e de assalto e soldados, fumam e conversam. A posição ocupada é, defensivamente, fortissima. De subito uma granada passa com um silvo agudo. Olho para o relogio. São 17 e 30. A granada vem do lado dos governamentais e vai estalar 300 metros além da crista ocupada pelo inimigo. Passam uns momentos. Novo silvo e a granada vai estalar um pouco mais longe, levantando muita terra. Durante cinco minutos a bataria faz mais uns 10 tiros. Pouco a pouco regula o fogo e começa o tiro propriamente dito. As granadas sucedem-se em cadencia rapida, e estalam na crista. Um fumo espesso propaga-se lentamente sobre a aldeia de Guadarrama. O ar escurece. Aparece um avião governamental que vem examinar o resultado do tiro. E a sua passagem levanta o entusiasmo do sector.

Este dia assinalou-se, de resto, por grande actividade de artelharia. Com a noite vem calma. A's 22 e 50 comunicam-me que «nada ha de novo» no sector. Continuamos a ter a impressão de que nesta «frente» em breve se desencadeará uma ofensiva.—(Havas).

SEVILHA, 17.— No sector dos insurrectos, cuja actividade me cumpre registar, o dia de ontem decorreu calmo. A região, para a qual toda a gente tem os olhos voltados, é agora a de San Sebastian e Irun. O objectivo eventual é cortar a fronteira francesa aos goevrnamentais, reunidos frente ao Norte de Navarra e lançá-los para o mar. A operação em volta de Badajoz passou a um segundo plano, o mesmo sucedendo com a frente do Guadarrama. No entanto comentam-se actualmente em Sevilha as almas noticias chegadas a esta cidade, relativamente á tomada de Badajoz, que foi teatro duma luta encarniçada. Segundo declarações do general Franco, os marxistas teriam incendiado e dinamitado monumentos historicos, verdadeiras maravilhas de Badajoz e sobretudo procederam a execuções sem contemplação alguma. Não ha duvida de que as represalias exercidas pelo Exercito dos insurrectos têm sido dum extremo rigor. Na frente do Guadarrama tem havido pouca actividade, á parte a da artelharia.

O facto importante do dia de ontem foi a visita que o general Franco fez ao general Mola, retribuindo assim a visita que este lhe tinha feito. Franco encontrou em Mola um chefe resolvido á obter uma vitoria esmagadora e definitiva. Ficou particularmente sensibilizado com o entusiasmo com que toda a gente o recebeu, assim como ao seu Estado Maior, o que releva — em seu juizo — a amplitude do movimento.

Granada não se renderá, tanto mais que os seus atacantes foram desbaratados

Ha todavia poucas coisas a assinalar em Sevilha. O general Queipo de Llano referiu-se ontem ás atrocidades cometidas pelos marxistas.

«Os marxistas—disse—declaram que matamos mulheres, crianças e familias inteiras. E' falso. Eles é que têm praticado verdadeiras barbaridades, algumas das quais vou citar-vos: numa aldeia amarraram a cadeiras crianças de 8 e 10 anos, cortaram-lhes os pés, derramaram sobre elas gasolina e lançaram-lhes fogo. Noutras aldeias, onde os camponeses se recusaram a dar vivas á Republica, cortaram-lhes os braços e as orelhas e depois fuzilaram-nos. São eles e não nós que fuzilam familias inteiras. Em Antequera fizeram desaparecer todos os homens. Nunca fuzilamos mulheres nem crianças. Trata-se duma campanha de difamação contra nós». Referiu-se seguidamente ás noticias emitidas pela Radio-Madrid. Nega que Granada esteja pronta a render-se. Pelo contrario, a coluna do general Martinez Cabrera foi desbaratada pelas forças rebeldes. «Granada—disse—não se renderá, pois os seus habitantes têm coração, e basta um coração para se defenderem contra essas vis criaturas». «Todos os que morrem em defesa da Patria—exclama—não morrem vilmente. A corôa da Virgem e dos anjos é branca. Branca é a aureola de Jesus. Branca é a pomba que representa a Trindade. Aquele que morre pela patria deve tambem ter uma aureola branca. Não ha razão nenhuma para se cobrirem de negro. Pelo contrario deve ser motivo de alegria morrer pela patria. Sevilha é uma cidade incompativel com o negro. E' a cidade das flores, dos tesouros da Espanha. E' necessario que conserve a sua alegria tradicional, a alegria das suas lindas mulheres. Os habitantes de Sevilha devem abandonar o negro para se vestirem de branco. Isso assegurará a Sevilha a alegria e continuará a tradição da patria».—(Havas).

Entra em acção a esquadra dos rebeldes

HENDAIA, 17.—(Do enviado especial da Havas, Chateau).—«O cruzador revoltoso «España» começou ás 9 horas da manhã o bombardeamento do forte de Guadalupe. Até agora cairam naquelas paragens 9 granadas, duas das quais bastante proximo do forte. O estalar das granadas é perfeitamente visivel daqui. Centenas de pessoas seguem, dos telhados de suas casas, os efeitos do bombardeamento. Os canhões de Guadalupe não responderam.

Corre que o «España» começou tambem o bombardeamento de San Sebastian, mas não ha confirmação desse facto. Irun, intimada a render-se até ás 17 horas, não obedeceu á intimação e começou a ser bombardeada. Os espiritos estão muito inquietos, pois as autoridades da F. P. ameaçaram fuzilar todos os presos ao primeiro tiro de canhão disparado.

No forte de Guadalupe encontram-se 1.200 presos e circulam com insistencia boatos de que começaram já as execuções. Fala-se do Conde de Romanones que se encontrava em Fuenterrabia e que teria sido levado para Guadalupe.

A's 11 horas continuavam a cair granadas em volta do forte, mas este parece não ter sido atingido. Esse bombardeamento deve ter por fim, simplesmente, desmoralizar os governamentais. Com efeito no forte existe grande quantidade de polvora e outros explosivos e se as granadas do «España» acertassem no alvo, fariam decerto com que o forte fôsse pelos ares, com os presos que lá estão dentro.—(Havas).

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

A esquadra governamental

MADRID, 17.— Informam que os navios da esquadra governamental continuam a vigiar o Estreito de Gibraltar e outros pontos da costa andaluza.— (Havas).

As relações russo-niponicas

Fala-se na possibilidade dum acôrdo entre os dois paises

TOQUIO, 17—A Domei informa que o embaixador do Japão em Moscovo, que actualmente se encontra de licença em Toquio, teve uma larga conferencia com Hirota, expondo-lhe pormenorisadamente a politica dos Sovietes.

A presença do embaixador em Toquio voltou a atrair a atenção dos meios politicos para as relações entre o Japão e a U. R. S. S. Os observadores diplomaticos são de parecer que se deve fazer o reajustamento dessas relações, com base na liquidação geral de todos os problemas que resultam dos conflitos de fronteiras, questão de pescas e extensão do tratado de Portsmouth de 1905 ás fronteiras sovietico-manchus. Uma clausula adicional áquele tratado visaria essencialmente ao estabelecimento duma zona não fortificada ao longo da referida fronteira e á retirada das tropas sovieticas daquela região. Os mesmos observadores dizem que se não fôr possivel chegar-se a acôrdo naquelas bases o Japão ver-se-á obrigado a aumentar as suas forças no Manchukuo. —(Havas)

OS TUMULTOS NA PALESTINA

LONDRES, 17.—De Jerusalem comunicam á «Reuter» que um comboio que vinha de Jaffa foi alvejado esta manhã, na ocasião em que passava em Tel-Aviv. Morreu um viajante, que se supõe ser armenio e cinco passageiros ficaram feridos, entre eles um soldado britanico. O comboio foi tambem apedrejado. A tensão em Tel-Aviv era ontem consideravel e em Jaffa produziram-se varias demonstrações sem gravidade.—(Havas).

A FILHA DO NEGUS

vai ser enfermeira em Inglaterra

LONDRES, 17.—A princesa Tsahi, filha do Negus, é esperada amanhã nesta cidade. Vai ser admitida como enfermeira no hospital de crianças de West End.

A legação da Etiopia em Londres declarou ignorar quando é que a imperatriz partirá de Jerusalem para Inglaterra.—(Havas).

OS GRANDES TEMPORAIS

IZTAMBUL, 17.—Devido a fortes chuvas, acompanhadas de tempestades de granizo, morreram afogadas 7 pessoas e outras ficaram feridas na região de Gumusch Hane, na Anatolia oriental. Torrentes impetuosas invadiram 80 casas, inundaram campos e estragaram as colheitas.—(Havas).